



# Árvores e arbustos da cidade de Évora

**Maria da Conceição Castro & Carlos Pinto-Gomes**

A árvore é um elemento indispensável na composição, organização e valorização dos espaços abertos existentes no espaço urbano. Apresenta um conjunto de características específicas, cor, textura, volumetria e odor, que variam ao longo do ano e durante a sua vida vegetativa, o que confere uma identidade singular às diferentes tipologias de espaços.

*Melia, Melia azedarach L.*

*Fotografia de Amanda Morais*

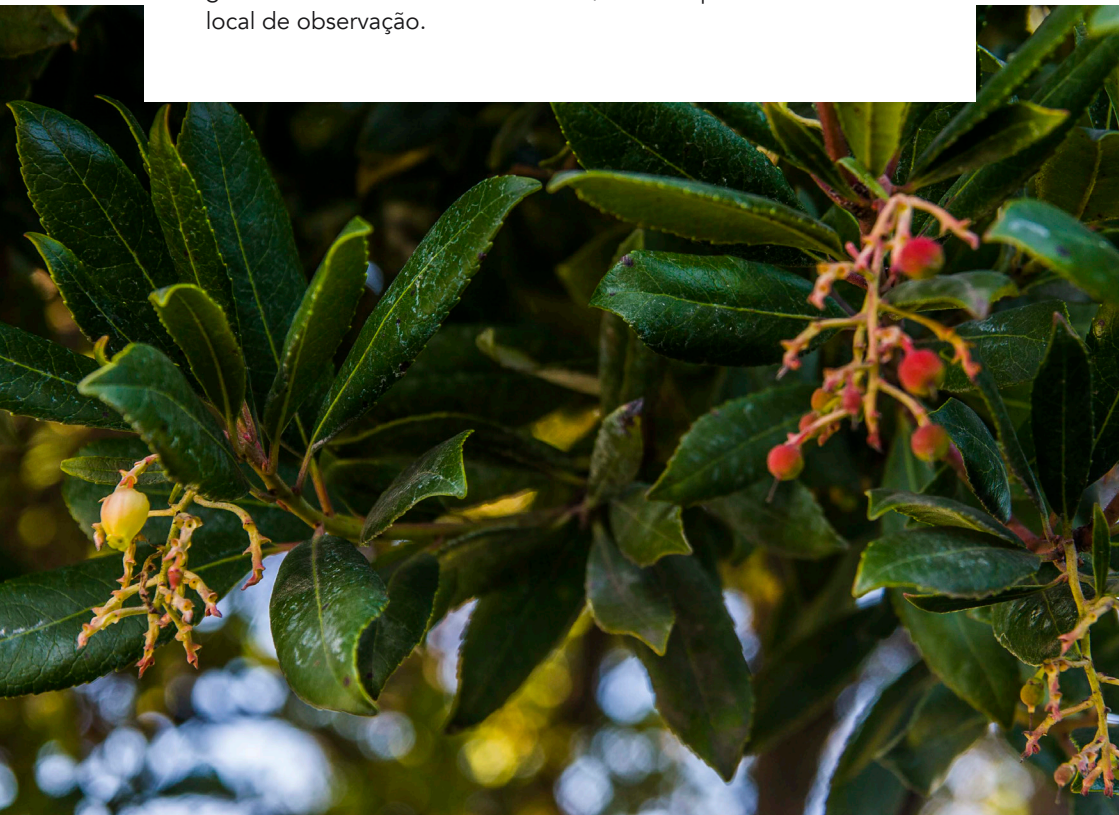


Simultaneamente contribui, de forma significativa, para a regularização microclimática do espaço urbano, acelerando as brisas de convecção, geradas entre materiais com diferentes temperaturas, permitindo uma redução da poluição atmosférica, com a absorção ou filtragem das poeiras em suspensão (Araújo, 1961).

A árvore dá escala, marca e referencia percursos e lugares, enquadra e ameniza muitas incoerências existentes em espaços construídos.

O material vegetal constitui um verdadeiro legado patrimonial que devemos conhecer, manter e valorizar.

Neste Guia além do nome científico, nome vulgar, família, área de distribuição, habitat/ecologia, principais características morfológicas e curiosidades mais relevantes, será sempre indicado um local de observação.



Nome científico: *Arbutus unedo* L.

Nome comum: **Medronheiro, êrvodo, ervedeiro**

Família: *Ericaceae*

Autóctone

**Distribuição:** W, C e S da Europa, NW de África, Canárias e W da Ásia (Torres et al. 2002). Em Portugal existe praticamente em todo o Território, excepto nos locais secos e muito frios.

**Habitat/Ecologia:** Matagais e bosques, indiferente edáfico.

**Arbusto** perenifólio, com 3-7m de altura e 3-4m de diâmetro.

**Folha** simples, sub-coriácea, oblongo-lanceolada, serrilhadas a sub-inteiras, verde brilhante na página superior.

**Flor** branca, em ramalhetes terminais e pendentes; floração Outono-Inverno, período em que ocorre simultaneamente a floração e a maturação dos frutos do ano anterior.

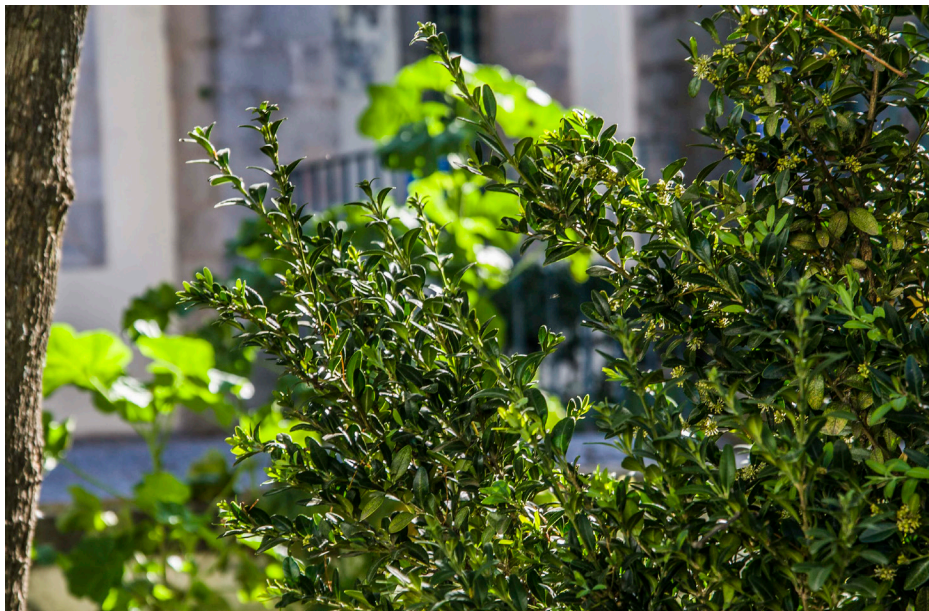
**Fruto** baga globosa, verrugosa, avermelhada, quando madura, e comestível.

**Curiosidades:** Fruto utilizado para fazer aguardente.

**Local de observação:** Junto às muralhas (Rua Serpa Pinto).

Medronheiro, *Arbutus unedo* L.

Fotografia de Amanda Morais



Nome científico: *Buxus sempervirens* L.

Nome comum: Buxo, buxeira

Família: *Buxaceae*

Autóctone

**Distribuição:** Europa, N África e Turquia. NE de Portugal. Mas é muito raro como autóctone.

**Habitat/Ecologia:** Matagais ripícolas em leitos de cheia e barrancos, preferencialmente em substratos pedregosos calcários.

**Arbusto** perenifólio, arredondado, crescimento lento, 1,5-4m de altura e 1,5-3m de diâmetro.

**Folha** simples, sub-coriácea, ovado-elípticas, verde escura e brilhante na página superior e amarelada na página inferior.

**Flor** amarelo-esverdeada, na axila das folhas; floração de Março-Abril.

**Fruto** cápsula com sementes negras.

**Curiosidades:** Madeira dura e de textura fina adequada para o fabrico de pequenos utensílios

**Local de observação:** Largo da Graça

Medronheiro, *Arbutus unedo* L.

Fotografia de Amanda Morais

Buxo, *Buxus sempervirens* L.

Fotografia de Amanda Morais



Nome científico: *Celtis australis* L.

Nome comum: Lódão, lódão-bastardo, agreira

Família: *Ulmaceae*

Autóctone

**Distribuição:** Região Mediterrânea. Em Portugal vive praticamente em todo o território, uma vez que tem sido favorecido pela acção antrópica.

**Habitat/Ecologia:** Margens dos principais cursos de água, sobretudo em leitos de cheia sobre substrato rochoso.

Árvore caducifólia de copa arredondada, ritidoma liso de cor cinzenta, de 12 a 15 m de altura e 8 a 15 m de diâmetro.

Folha simples, ovada-lanceolada, serrada, áspera, pubescente, verde escura, tornando-se amarela no Outono, assimétrica na base do limbo e vértice assovelado.

Flor verde com floração de Março a Abril.

Fruto drupa comestível, negra quando madura.

**Curiosidades:** Madeira leve e elástica utilizada para fazer paus para o famoso "jogo- do-pau", canas de pesca, remos, etc.

**Local de observação:** Jardim de Diana.

Lódão, *Celtis australis* L.  
Fotografia de Amanda Morais





Nome científico: *Ceratonia siliqua* L.

Nome comum: Alfarrobeira, figueira-do-egipto, fava-rica

Família: *Fabaceae*

Autóctone

**Distribuição:** Região Mediterrânica. Em Portugal vive no Centro e Sul meridional.

**Habitat/Ecologia:** Indiferente edáfica, preferindo solos de natureza calcária.

**Árvore** perenifólia, copa arredondada, ritidoma liso de cor cinzenta, de 7 a 12 m de altura e 7 a 12 m de diâmetro.

**Folha** composta parifoliadas, coriácea, verde escura e brilhante na página superior.

**Flor** vermelha em cachos curtos, axilares; floração de fim do Verão a Janeiro, podendo existir fruto maduro com a floração do ano seguinte.

**Fruto** vagem (alfarroba) pendente, castanha escura, achatada, coriácea e comestível.

**Curiosidades:** Frutifica ao fim de 10 anos; alfarroba triturada e após torrefacção constitui uma farinha utilizada em confeitaria e gelataria.

**Local de observação:** Largo dos Colegiais.

Nome científico: *Cupressus sempervirens* L.

Nome comum: Cipreste, cipreste-dos-cemitérios

Família: *Cupressaceae*

Exótico

**Distribuição:** Este da Região Mediterrânica, Oeste da Ásia até ao Irão.

**Habitat/Ecologia:** Introduzida como ornamental.

**Árvore** perenifólia, conífera, de copa cónica, ramificada desde a base do tronco, 15-20m de altura e 2-3m de diâmetro.

**Folha** minúscula, escamiforme, imbricada, verde escura.

**Flor** esverdeada, sem interesse ornamental e surge a partir de Março.

**Fruto** gálbulo acastanhado, quando maduro.

**Curiosidades:** O nome vulgar de cipreste-dos-cemitérios pode vir da semelhança da forma da copa com a chama das velas.

**Local de observação:** Jardim Diana.





Cipreste, *Cupressus sempervirens* L.  
Fotografia de Amanda Morais



Freixo-de-folhas-estreitas, *Fraxinus angustifolia* Vahl  
Fotografia de Amanda Morais



Nome científico: *Fraxinus angustifolia* Vahl  
Nome comum: Freixo-de-folhas-estreitas, freixo-comum  
Família: *Oleaceae*  
Autóctone

**Distribuição:** Região Mediterrânica. Em Portugal em todo o território

**Habitat/Ecologia:** Comum nas margens dos principais cursos de água, em solos profundos de textura franco-limosa e com o nível freático próximo da superfície.

**Árvore** caducifólia de copa arredondada a oval, ritidoma de sulcos reticulados, 15 a 20 m de altura e 8 a 10 m de diâmetro.  
**Folha** composta, imparifoliada, com folíolos linear a lanceolados, serrados, verde escuros, tornando-se amarelos no Outono.  
**Flor** sem pétalas, em ramalhetes laterais, esverdeados, surgem antes das folhas, de Dezembro a Janeiro.  
**Fruto** sâmara apenas com uma semente, achatado, com uma asa que facilita a sua disseminação.

**Curiosidades:** Madeira resistente e elástica adequada para marcenaria, nomeadamente o fabrico de raquetes, tacos de bilhar, esquis, etc.

**Local de observação:** Jardim Diana

Nome científico: *Ginkgo biloba* L.  
Nome comum: Ginkgo, árvore-da-china, árvore-dos-sete-escudos  
Família: *Ginkgoaceae*  
Exótica

**Distribuição:** SE China

**Habitat/Ecologia:** Introduzida como ornamental.

**Árvore** caducifólia, resinosa, dióica de copa colunar, ritidoma acastanhado e fendido longitudinalmente, em exemplares mais velhos, 12-20m de altura e 6-8m de diâmetro.  
**Folha** simples, flabeliforme, bilobada de longo pecíolo, verde clara, tornando-se amarela-dourada no Outono.  
**Flor** amarela solitária; floração de Março a Abril.  
**Fruto** carnudo e fétido (quando cai no Outono), nos exemplares femininos.

**Curiosidades:** Os seis exemplares existentes em Hiroshima sobreviveram após a explosão da bomba atómica; é considerado um fóssil vivo.

**Local de observação:** Praça do Sertório



Nome científico: *Jacaranda mimosifolia* D.Don  
Nome comum: Jacarandá, jacaranda  
Família: *Bignoniaceae*  
Exótica

Distribuição: NW Argentina e Bolívia.

Habitat/Ecologia: Introduzida como ornamental.

Árvore caducifólia (a marcescente), copa arredondada, ritidoma castanho escuro, rugoso, de 13-15 m de altura e 8-10 m de diâmetro.

Folha recomposta, podendo atingir 50 cm de comprimento, com numerosos folíolos ovado-acuminados, verde médio.

Flor azul violáceo, em panículas terminais, odorífera, aparece antes da folha ou em simultâneo com os raminhos novos; floração abundante de Maio a Julho.

Fruto cápsula aplanada castanha, lenhosa, que permanece no exemplar durante o Inverno.

Curiosidades: Forma dos frutos assemelha-se a castanholas.

Local de observação: Largo da Misericórdia



Jacarandá, *Jacaranda mimosifolia* D.Don

Fotografia de Amanda Morais



Nome científico: *Melia azedarach* L.

Nome comum: Mélia, amargoseira, conteira, árvore-dos-rosários

Família: *Meliaceae*

Exótica

**Distribuição:** C e N da Índia, China, Austrália e naturalizada no sul da Europa.

**Habitat/Ecologia:** Introduzida como ornamental.

Árvore caducifólia, copa arredondada, ritidoma castanho-acinzentado, fissurado, de 10 a 13m de altura e 8 a 10m de diâmetro.

Folha composta ou recomposta, folíolos ovado-elípticos, verde escuros, brilhantes.

Flor lilás, em panículas, aromática; floração abundante de Abril a Maio.

Fruto drupa esférica, amarelada na maturação, permanece no exemplar durante o Inverno.

**Curiosidades:** Fruto amargo e por isso conhecida por amargoseira, as drupas têm uma pequena perfuração natural, o que permitia serem furadas de um lado ao outro, para utilização nas contas de rosários, sobretudo nas ordens religiosas.

**Local de observação:** Rua Duques do Cadaval

Mélia, *Melia azedarach* L.  
Fotografia de Amanda Morais





Nome científico: *Myrtus communis* L.

Nome comum: Murta, murteira

Família: *Myrtaceae*

Autóctone

Distribuição: Região Mediterrânica, C e S Portugal.

Habitat/Ecologia: Indiferente edáfico. Vive em matos e matagais, orlas ou sub-coberto de bosques, sobre solos profundos de zonas onde não há frio intenso.

Arbusto perenifólio, com 1-4 m de altura e 2-3m de diâmetro.

Folha simples, sub-coriácea, ovado-lanceolada, inteira, verde escura e brilhante na página superior, aromáticas quando esmagadas.

Flor branca, ligeiramente odoríferas, floração fim da Primavera ao início do Verão.

Fruto pseudobaga negro-azulada, coberta com um pó esbranquiçado.

Curiosidades: Fruto utilizado para fazer licor.

Local de observação: Junto às muralhas (Rua Serpa Pinto).



Murta, *Myrtus communis* L.

Fotografia de Amanda Morais





Loendro, *Nerium oleander* L.

Fotografia de Amanda Morais

Nome científico: *Nerium oleander* L.

Nome comum: Loendro, cevadilha, aloendro

Família: *Apocynaceae*

Autóctone

**Distribuição:** Região Mediterrânica, C e S Portugal.

**Habitat/Ecologia:** Margens de rios e ribeiras e leitos cascalhentos com grande estiagem.

**Arbusto** perenifólio, arredondado, 2-4m de altura e 2-4m de diâmetro.

**Folha** coriácea, lanceolada, verde escura e com nervura principal saliente.

**Flor** rosa e mais raramente branca, em ramalhetes terminais, floração de Maio a Setembro.

**Fruto** bifulículo, castanho-avermelhado, sementes pilosas, com tufo de pêlos acetinados.

**Curiosidades:** Planta tóxica.

**Local de observação:** Largo dos Colegiais.



Nome científico: *Olea europaea* L. var. *sylvestris* (Mill.) Hegi

Nome comum: Zambujeiro

Família: *Oleaceae*

Autóctone

Distribuição: Região Mediterrânica, Portugal.

Habitat/Ecologia: Indiferente edáfico, comum no território em bosques e matagais, sobretudo em sítios térmicos.

Árvore perenifólia, de copa arredondada, tronco cinzento nodoso 6 a 10 m de altura e 6 a 8 m de diâmetro.

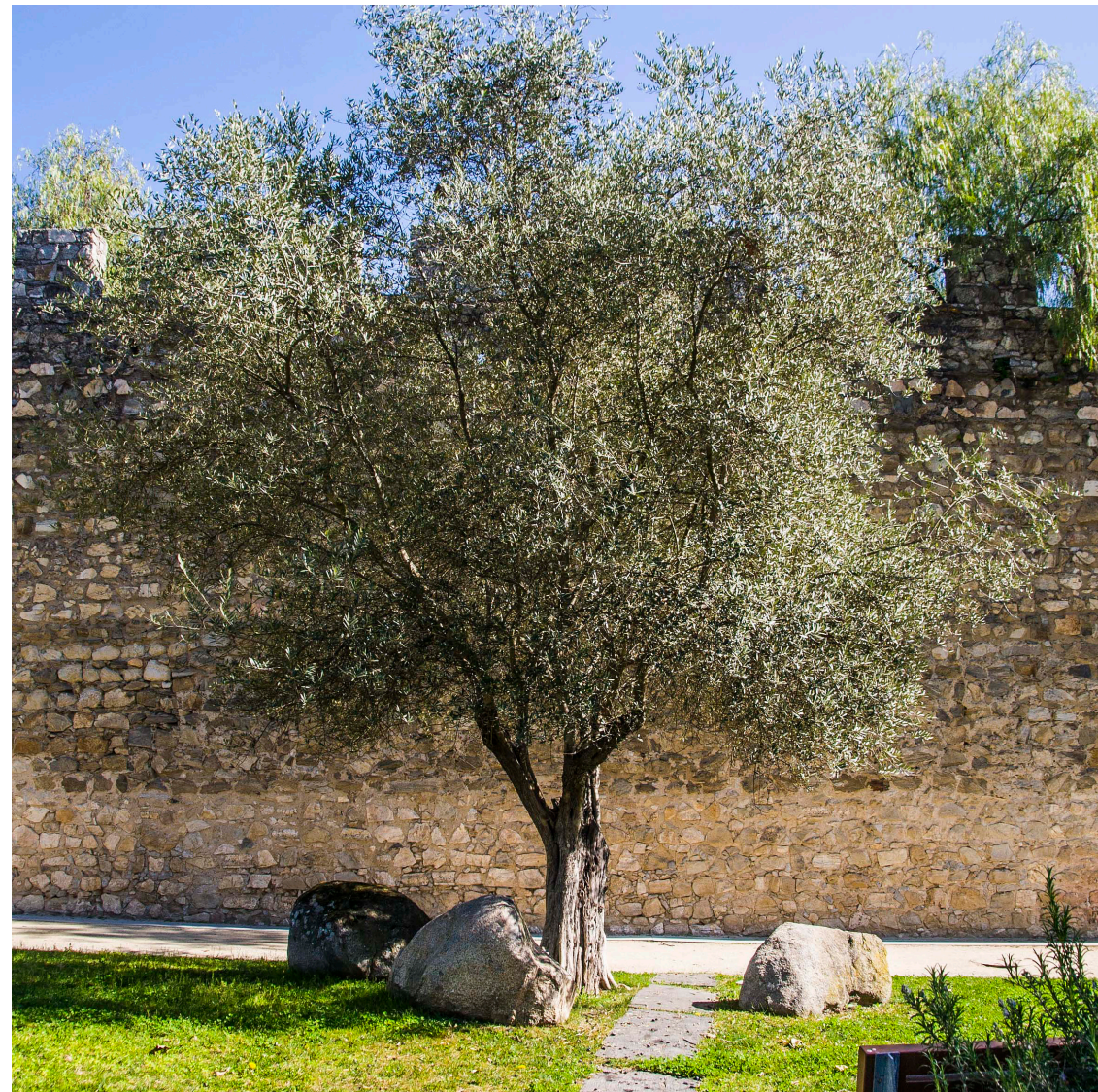
Folha simples, inteira, sub e lanceolada, verde acinzentada na página superior e verde na página inferior.

Flor branca a creme, em panículas na axila das folhas; floração de Abril a Junho.

Fruto drupa (azeitona), negra na maturação.

Curiosidades: Oliveira é o símbolo da paz, glória e prosperidade; madeira com qualidade para trabalhos de marcenaria; azeitona utilizada para fazer azeite ou para serem comidas cruas, após um tratamento específico que varia de região para região. Há muitos exemplares classificados de interesse público.

Local de observação: Junto às muralhas.



Zambujeiro, *Olea europaea* L. var. *sylvestris* (Mill.) Hegi

Fotografia de Amanda Morais



Nome científico: *Platanus x hispanica* Miller ex Munchh

Nome comum: Plátano

Família: *Platanaceae*

Exótica

**Distribuição:** Amplamente distribuída por toda a Europa.

**Habitat/Ecologia:** Introduzida como ornamental.

**Árvore** caducifólia, copa largamente colunar, ritidoma que se destaca em placas duras castanhas, cinzentas e cremes, apresentando o tronco um mosaico colorido e interessante. 20-25m de altura e 15 a 20m de diâmetro.

**Folha** simples, palmatilobada, coriácea e pubescente, verde tornando-se castanha dourada no Outono.

**Flor** verde, imperceptível; floração de Março a Abril.

**Fruto** aquénio em infrutescências esféricas, solitárias ou agrupados (2 ou 3); o fruto permanece no exemplar durante o Outono e Inverno.

**Curiosidades:** Planta obtida em 1670 através de cruzamentos entre o *Platanus occidentalis* (Estados Unidos) e *Platanus orientalis* (Península Balcânica). Espécie com crescimento rápido, adaptada às condições urbanas. As raízes podem danificar pavimentos e os pêlos da base dos frutos podem irritar a pele e as vias respiratórias.

**Local de observação:** Junto à Catedral.

Nome científico: *Quercus rotundifolia* Lam.

Nome comum: Azinheira, azinho, azinheira-de-bolota-doce

Família: *Fagaceae*

Autóctone

**Distribuição:** Região Mediterrânea, Portugal com particular incidência no interior, em zonas secas.

**Habitat/Ecologia:** Indiferente edáfico, muito abundante em bosques e matagais, surgindo em ambientes secos.

**Árvore** perenifólia, copa ampla, densa e arredondada, ritidoma cinzento escuro, fendilhado, 8 a 12 m de altura e 12 a 15m de diâmetro.

**Folha** coriácea, peciolada, elíptica, margem ondulada a lisa, por vezes dentada, mucronada, verde acinzentada na página superior e glauca na página inferior, nervuras secundárias bifurcadas formando com a nervura principal um ângulo superior a 45°.

**Flor** em amentilhos pendentes, castanhos amarelados; floração de Março a Maio.

**Fruto** bolota (glande) geralmente doce, com uma cúpula em forma de dedal coberta por escamas quase planas.

**Curiosidades:** Madeira de azinho muito dura, de boa qualidade para ser utilizada em pequena marcenaria; bolota com grande interesse para a alimentação de gado suíno e para fazer farinha utilizada no fabrico de pão. Decreto-lei 169/2001, de 25 de Maio, estabelece medidas de protecção ao sobreira e à azinheira.

**Local de observação:** Rua Duques do Cadaval.





Sobreiro, *Quercus suber* L.  
Fotografia de Amanda Morais



Pormenor de Sobreiro, *Quercus suber* L.  
Fotografia de Amanda Morais



Nome científico: *Quercus suber* L.  
Nome comum: Sobreiro, sobro, chaparro  
Família: *Fagaceae*  
Autóctone

**Distribuição:** W da Região Mediterrânea, Portugal principalmente nos territórios mais oceânicos (Alentejo Litoral, bacia do Tejo e Terra-quente de Trás-os-Montes)

**Habitat/Ecologia:** solos ácidos, em sítios sub-húmidos, mas sem hidromorfismo, mesmo que seja temporário.

**Árvore** perenifólia, copa ampla, arredondada, por vezes irregular, tronco robusto direito e suberoso de cor castanho acinzentada, fendilhado sem descortiçamento e castanho alaranjado, quando descortiçado, 10 a 15 m de altura e 12 a 15 m de diâmetro.

**Folha** simples, coriácea, oblonga, por vezes ligeiramente denticuladas, verde escura na página superior e acinzentada na inferior, nervuras secundárias inteiras, não bifurcadas, formando com a principal um ângulo inferior a 45°.

**Flor** em amentilhos pendentes, castanha amarelada, floração de Abril a Junho.

**Fruto** bolota (glande), menos doce que a da azinheira, com uma cúpula em forma de dedal coberta com escamas de ponta curva.

**Curiosidades:** O sobreiro foi instituído pela Assembleia da República como Árvore Nacional de Portugal, em Dezembro de 2011. Decreto-lei 169/2001, de 25 de Maio, estabelece medidas de protecção ao sobreiro e à azinheira

**Local de observação:** Junto às muralhas (Rua Serpa Pinto)

Nome científico: *Rosmarinus officinalis* L.  
Nome comum: Alecrim  
Família: *Lamiaceae*  
Autóctone

**Distribuição:** Região Mediterrânica, Portugal em todo o território, sobretudo em locais secos.

**Habitat/Ecologia:** Indiferente edáfico, matos e terrenos incultos, áreas soalheiras e solos delgados.

**Arbusto** perenifólio, arredondado, 1-2m de altura e 1-2m de diâmetro.

**Folha** simples, ligeiramente coriácea, densa, ovado-lanceoladas, muito estreita, margem revoluta, verde-acinzentadas na página superior e acinzentadas na página inferior, odorífera, quando esmagada.

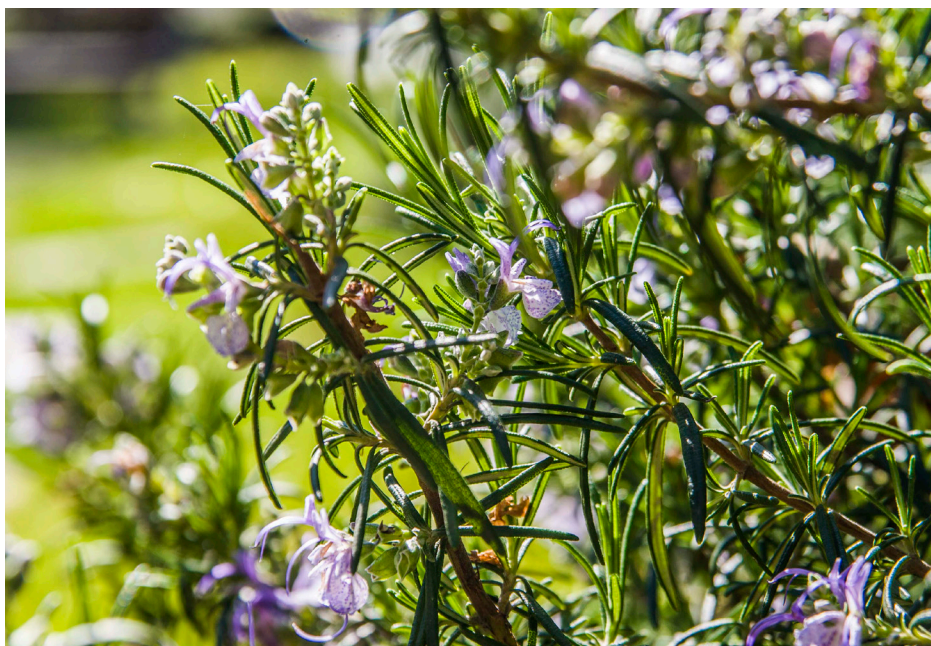
**Flor** azulada em ramalhetes axilares; floração de Janeiro a Maio.

**Fruto** aquénio ovóide, acastanhado.

**Curiosidades:** Folhas utilizadas em culinária ou para aromatizar azeites. Planta melífera.

**Local de observação:** Junto às muralhas (Rua Serpa Pinto)





## Bibliografia

Araújo, I.A. (1961). *Problemas da Paisagem Urbana*. Lisboa: Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, Centro de Estudos de Urbanismo.

Bagão Félix, A. (2013). *Trinta árvores em discurso directo*. Porto: Sextante Editora.

Castroviejo, S., Laínz, M., López González, G., Monserrat, P., Muñoz Garmendia, F., Paiva, J. & Villar, L. (Eds.). 1986-1997. *Flora Ibérica. Plantas Vasculares de la Península Ibérica e Islas Baleares*. Madrid: Real Jardín Botánico. CSIC.

Fernandes, M. F. & Carvalho, L. M. (2003). *Portugal Botânico de A a Z. Plantas Portuguesas e Exóticas*. Porto: Lidel - Edições Técnicas, Lda.

Marques Moreira, J. (2008). *Árvores e Arbustos em Portugal*. Lisboa: Argumentum.

Torres, J.A., Valle, F., Pinto, C., García-Fuentes, A., Salazar, C., Cano, E. (2002). *Arbutus unedo* L. communities in Southern Iberian Peninsula mountains. *Plant Ecology*, 160, 207-223.

Tutin, T., Heywood, V.H., Burges, D.A., Valentine, D.H., Walters, S.M. & Webb, D.A. (Eds.) 1964-1980. *Flora Europaea*. Vol. I to V. Cambridge at the University Press.

Alecrim, *Rosmarinus officinalis* L.

Fotografia de Amanda Morais



